**CONFEDERAÇÃO DAS APAES**

ASSOCIAÇÃO PAIS AMIGOS EXEPCIONAIS DE

PRESIDENTE PRUDENTE

MONOGRAFIA

DE

ESPECIALIZAÇÃO

# A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Autor:** *Jorge José da Silva*

Presidente Prudente
2003

**Agradecimento**

Com o término dessa monografia, quero agradecer em especial aos meus alunos, Aline Cristina B. dos santos, Carlos Rodrigo dos Santos, Gisele Cristina da Silva, Lucas de Souza Silva, Olerino Alves de Oliveira Neto, Paloma Cristina C. da Silva, Pedro Henrique de Paulo, Izaias Andrade dos Santos, Valdeci Ramos Júnior, Uilian O. dos Santos, Reginaldo Pereira da Silva, fontes inspiradora e de informações para a construção e elaboração desse conhecimento científico.

Meus agradecimentos a Evaneide Farias G. Bertolli, Psicóloga da instituição, pela indicação da bibliografia, como também aos demais profissionais da equipe multidisciplinar, os quais contribuíram direta ou indiretamente, na realização desta pesquisa.

No tocante a minha formação enquanto pesquisador, agradeço o incentivo da direção da Associação Pais Amigos Excepcionais (APAE) de Presidente Prudente e a Confederação das APAES, por ter organizado este curso de Especialização em Educação Especial, visando a formação e especialização de seus profissionais em relação a melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos nas APAES.

Dedico ainda esta pesquisa a minha querida esposa Mirtes Gomes de Oliveira Silva, pela orientação, pela paciência, pelo incentivo à continuidade do trabalho.

É com amor e sabedoria que dedico essa pesquisa a todas as crianças portadoras de Necessidades Especiais.

Enfim agradeço a Deus por ter me dado sabedoria, ética e compromisso com a construção desse conhecimento.

## JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa “A Importância da Afetividade na Educação Especial”, vem ao encontro do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula com os meus alunos, Portadores de Necessidades Especiais da Associação Pais Amigos Excepcionais (APAE), do município de Presidente Prudente –SP, na qual sou professor.

Após observar o desenvolvimento da aprendizagem e o comportamento dos meus alunos, percebi então que eles tinham uma carência afetiva muito grande, em que se manifestava através da agressividade entre os colegas, inquietude em sala de aula, falta de concentração para fazer as atividades e até mesmo o isolamento.

Conclui então, que estes alunos, estavam de certa forma manifestando seus sentimentos para chamar a minha atenção, expressando assim suas necessidades sócio-afetivo e cognitivo através de um comportamento inadequado e que precisava ser trabalhado no decorrer do processo de aprendizagem com atividades que estimulassem a auto-estima desses alunos e promovessem uma interação, uma relação de amizade, de amor, de carinho e de afetividade entre alunos e professor.

Dessa forma procurei organizar um planejamento que contemplasse a realidade desses alunos, introduzindo atividades que propiciassem diálogos entre pares, tais como: relatos de experiências, trabalho em grupo, desenhos, histórias, musicas, danças, recreação no parque, na piscina, onde precisei trabalhar regras, limites, higiene corporal, elogios junto ao grupo, respeito, solidariedade, companheirismo, cuidados com os materiais. Visando dessa forma propiciar uma qualidade de vida dentro e fora da sala de aula para esses alunos.

Sendo assim pretendo desenvolver esta pesquisa de monografia encima dessa experiência com meus alunos, apresentando dessa forma alguns resultados obtidos até o momento.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Propiciar aos alunos, uma aprendizagem que promova uma mudança de comportamento no decorrer de sua formação social, cultural, afetiva e cognitiva.

**Objetivos específicos:**

- Desenvolver com os alunos regras sociais
- Despertar nos alunos o espírito de solidariedade, companheirismo e respeito mutuo.
- Desenvolver nos alunos o hábito de ler contar história.
- Desenvolver nos alunos o interesse de fazer suas tarefas dentro e fora da sala de aula.
- Promover um relacionamento aluno/professor de forma dialógica.
- Propiciar atividades de recreação, leituras, desenhos, danças, visitas a parques, zoológicos, shopping, horta etc.

## METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto de pesquisa, “A Importância da Afetividade na Educação Especial”, realizei algumas leituras que serão de suma importância para a fundamentação teórica do objeto de pesquisa. Como também desenvolverei algumas atividades práticas dentro e fora da sala de aula, tais como desenhar, recreação na piscina, na quadra e campo de futebol, passeios, horas do conto, construção de pipas, construção de textos com os alunos, jogos de mesas, etc.

## INTRODUÇÃO

Para discutir a temática afetividade na Educação Especial, temos que entender que todos os indivíduos, como crianças e adultos portadores de qualquer deficiência têm o direito a Educação e a reabilitação no decorrer de suas vidas.

Segundo João Vitor, os obstáculos terão de ser superados se nos propusermos a pôr fim ao incrível isolamento profissional, ou seja, a forma individualizada com que muitos especialistas têm trabalhado nestes domínios. Portanto Médicos, Psicólogos, Sociólogos, Educadores, Terapeutas, Investigadores, Administrativos, etc, terão que desenvolver esforços com a interdisciplinaridade, não só para compreender a diversidade e a variedade humana como também para educar, reabilitar e integrar todos os que apresentem, ou revelem, necessidades diferentes.

Para o autor, Educação e Reabilitação é tudo o que permite ao indivíduo aprender e reaprender novas aquisições, novas competências e novas atitudes, ou seja, tudo o que possa ajudá-los a crescer, desenvolver e readaptar, proporcionando desta forma sua inserção na sociedade.

Ele enfatiza também, que sem a Educação e a Reabilitação, os deficientes não poderão atingir uma vida de valor e de significado humano. Portanto os programas educacionais e reabilitativos adaptados fazem a diferença para esses alunos de forma gratificante no tocante ao bem estar e a qualidade de vida dos mesmos.

Neste contexto as Sociedades civilizadas, não se podem contentar somente em dar assistência aos deficientes, mas dar-lhes o direito fundamental de desenvolverem e ampliarem os seus potenciais habilitativos e cognitivos.

Podemos dizer então que se os serviços educacionais e reabilitativos falharem nesta obrigação social, cada vez mais se deficentarão os deficientes, impedindo-os de contribuírem ativa e produtivamente para a vida da comunidade, onde devem estar inseridos.

No entanto a presença de uma deficiência, de uma dificuldade ou de uma desordem, qualquer que seja a sua severidade, não deve alterar a necessidade de respeitar a dignidade e a valoresidade humana dos deficientes. Educá-los e reabitá-los é uma luta pelos direitos humanos, que se deve impulsionar com abnegação e determinação, onde a deficiência não é uma condição fixa, inalterável ou imutável, o indivíduo deficiente está aberto a modificabilidade do seu potencial habilitativo e cognitivo.

Neste contexto falar de afetividade no processo ensino-aprendizagem, podemos dizer que é de grande importância para o desenvolvimento emocional, intelectual, social e afetivo de uma criança, seja ela portadora de necessidades ou não a presença da família.

A família tem como principal objetivo e responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais.

Educação, podemos dizer que vem de casa, a participação da família no incentivo, na vida afetiva, no aprendizado da criança, é de suma importância para seu desenvolvimento. Portanto, qualquer projeto educacional, a família deve participar, discutir, valorizar e preocupar-se com que os filhos fazem na escola.

Segundo Chalita, falar de família é sério, por que a família tem que ser transparente com os filhos. O ambiente familiar é um espaço em que as mascaras devem dar lugar a face transparente, sem disfarce, no qual o dialogo é primordial para a socialização do conhecimento.

Se é em outros tempos, bastava um olhar severo para corrigir o comportamento, hoje se vive na era do por quê, e com razão, a família autoritária perpetua a sociedade autoritária. Faz permanecer na mente de seus membros os ideais de obediência e submissão, de cópia sem questionamento dos padrões estabelecidos.

Para Chalita, o indivíduo que somente aprende a obedecer não estará preparado para a sociedade complexa deste novo milênio. Se for errado fumar maconha, os pais têm de explicar o motivo, se não faz bem a heroína, ou se o aborto é um crime, os filhos precisam estar preparados para dizer “não” aos estranhos que possam induzi-los aos erros.

A família é essencial para o desenvolvimento de uma criança, fazendo com que a mesma se sinta valorizada. Quando a criança começa a gatinhar, quando começa a dar os primeiros passos, que loucura a festa que os pais fazem pelos primeiros passos, a vibração e a alegria de ver seus filhos passando por todas as fazes até começar a caminhar, esta participação dos pais na vida de seus filhos, aumenta ainda mais os laços afetivos entre os mesmos.

A preparação dos filhos para ir a escola, a preocupação com o lanche, o material, a preocupação de ir e voltar bem e com segurança, essas atitudes envolvem muito Amor por partes dos pais. Contudo, o afeto não é dar de tudo, as melhores férias, as melhores escolas, as melhores roupas. O afeto é o Amor, é a presença, o carinho, mas sempre com a responsabilidade de colocar os limites, como guardar os brinquedos espalhados pelo quarto ou pela sala, enfim, cuidar de seus pertences e de suas obrigações.

Segundo Chalita, a família tem que ter a consciência da dimensão do afeto: afeto no preparo, afeto na vinda, afeto na criação, afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos na primeira infância, tais como: acabou o lápis amarelo. Ora – pensará o pai, que bobagem, isso não é problema. É problema, sim, o desenho que não ficou pronto, que não ficou bonito. É problema a dúvida na lição de casa, a ansiedade com os trabalhos escolares, e por outro lado, como é bom para o filho poder mostrar suas prodigiosas conquistas aos pais.

E como é triste para o filho, quando ele não encontra a devida atenção. O pai chega cansado e quer ver televisão, quer navegar pela Internet, quer ler, e o menino ou a menina quer mostrar o desenho, a lição de casa, ou seja, necessidades e descobertas da criança e do adolescente que causam ansiedade e perspectivas em relação aquilo que sabem e conseguem fazer no mundo dos adultos. São universos distintos, e o lado maduro e experiente deve dar atenção ao lado que ainda está no início do processo de desenvolvimento.

Estes momentos de descobertas, de superação dos obstáculos e de aprendizagem, provocam reações diversas no emocional da criança e do adolescente, tais como, medo, insegurança, alegria, tristeza, solidão, precisando dessa forma de compreensão, atenção, explicação de sua duvidas, respeito pelos

seus limites, solidariedade, companheirismo por parte dos pais, professores e demais profissionais comprometidos com o desenvolvimento dos mesmos.

As emoções, para Wallon, têm um papel preponderante no desenvolvimento das pessoas, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

Em geral são manifestações que apressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

As transformações fisiológicas de uma criança (ou, nas palavras de Wallon, no seu sistema neurovegetativo) revelam traços importantes de caráter e personalidade.

“A emoção é altamente orgânica, altera a respiração, os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, tem momentos de tensão e distensão que ajudam o ser humano a se conhecer”, explica Heloysa Dantas, da Faculdade de Educação da USP, estudiosa da obra de Wallon há 20 anos. Segundo ela, a raiva, a alegria, o medo, a tristeza, e os sentimentos mais profundos ganham força relevante na relação da criança com o meio. “A emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social”, completa a pedagoga Izabel Galvão, também da USP. Ela diz que a afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano.

Wallon considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimentos e espaço físico se encontram num mesmo plano.

Neste contexto, Claudia Davis e Zilma, fala do desenvolvimento afetivo, no qual faz algumas observações no tocante a aprendizagem do aluno, em que é freqüente ouvir dizer que o aluno não aprende por ter “graves problemas emocionais”. As autoras questionam este parecer, e por isso faz algumas questões do tipo: Será isso verdade? O que seria um grave problema emocional? Para elas esses tipos de perguntas são difíceis de responder, pelo fato de ainda não conhecermos o suficiente alguns aspectos da dinâmica emocional do ser humano e o papel da emoção na aprendizagem.

Dessa forma, se torna difícil para o professor agir em sala de aula diante dos problemas de aprendizagem de seus alunos, já que não sabemos quais são os problemas. Segundo as autoras, essa lacuna de conhecimento soma-se ao peso de vários outros fatores que também influenciam a atuação do docente,

dificultando a orientação da aprendizagem, com o uso de uma metodologia inadequada, a falta de recursos didáticos, as condições insatisfatória de trabalho, ou até a questão do salário.

Dessa forma, o professor acaba apelando para a idéia de problemas emocionais graves e de desajustes familiares, colocando apenas sobre o aluno o peso de um fracasso que também é seu.

Diante da problemática do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, temos que considerar que algumas crianças apresentam sérias dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo, e emocional. Dessa forma, não é fácil para os mesmos abstrair e generalizar o conhecimento, contudo esses alunos sofrem inúmeros medos e problemas de relacionamento com outras crianças e adultos por serem diferentes. É prudente, todavia, não se concluir que todas as crianças com problemas de aprendizagem escolar são difíceis ou anormais. Sobretudo, não é possível pensar que 40% dos alunos que não se alfabetizam na primeira série da escola brasileira não o façam devido a desajustes emocionais.

Reconhecendo a importância dos fatores emocionais e afetivos na aprendizagem, Davis e Oliveira consideram que o objetivo da ação da escola não é resolver dificuldades nesta área. Sendo que o específico da instituição escolar é propiciar a aquisição e reformulação dos conhecimentos elaborados por uma dada sociedade.

Mesmo assim, ainda que atenda aos aspectos emocionais, não é função da escola promover o ajustamento afetivo, a saúde mental, ou mesmo a felicidade dos alunos, isso deve ser buscado através da ação conjunta e integrada dos setores econômicos políticos e sociais, cabendo à escola ou as instituições esforçar-se por proporcionar um ambiente estável e seguro, onde as crianças se sintam bem, porque nestas condições a atividade intelectual fica facilitada.

Nesse sentido, alguns pontos que se julgam centrais para a compreensão do desenvolvimento afetivo e de seu papel na aprendizagem devem ser discutido amplamente com vários profissionais especializados em cada área.

Davis e Zilma também discutem a importância das ligações afetivas na aprendizagem, no qual elas citam algumas pesquisas realizadas com animais sobre seu comportamento social e seu desenvolvimento afetivo no decorrer de suas

vidas. O resultado dessas pesquisas aponta que os padrões de relacionamento, de acasalamento, de cuidados com os filhotes em seu ambiente natural são instintivo. No entanto a espécie humana em sua complexidade adaptativa tem muitos poucos comportamentos que podem ser considerados instintivos, mas a tendência do homem para buscar contato e interagir com outro membro da sua espécie pode ser considerada como uma manifestação instintiva.

Sendo assim, alguns especialistas afirmam que o bebê humano nasce com uma predisposição para interagir, devido a certas estruturas orgânicas que o levam a privilegiar certos estímulos associados a outros seres humanos, como a face, as vozes, ou seja, o contato, as experiências com outros indivíduos em seu ambiente de vivência é que vai estimular a aprendizagem na criança.

Dessa forma, desde cedo o recém-nascido diferencia a voz humana do conjunto de sons presentes no ambiente, orientando-se para os traços do rosto humano colocado à sua frente. Suas estruturas perceptuais, por outro lado, são ativadas pelas ações dos adultos ao lhe responderem, estabelecendo assim uma interdependência comportamental desde o início, entre o adulto e o bebê.

Para sobreviver, o bebê humano necessita estabelecer uma relação estável com um ou mais adultos em seu ambiente. Essa relação, onde determinados padrões afetivos são desenvolvidos, fornece a base a partir na qual podem ocorrer as transformações no comportamento da criança. Pois, é na relação com determinados adultos que o bebê inicia a construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, lingüístico e de sua afetividade.

Sendo assim, a presença do adulto dá a criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e, portanto, a aprender. Por outro lado, a interação humana envolve também a afetividade, a emoção, como elemento básico ao desenvolvimento de todos os seres humanos.

Portanto, a interação com indivíduos mais experientes do seu meio social a criança constrói as suas funções mentais superiores, como afirma VIGOTSKI, ou forma a sua personalidade, como defende FREUD.

Segundo FREUD, o bebê e a criança têm pouco controle sobre as poderosas forças biológicas e sociais que agem sobre eles. É somente através da

experiência que eles vão aprendendo a lidar com elas, formando a sua personalidade.

Na teoria freudiana, o que leva o indivíduo a agir é a sua excitação energética, os seus instintos. A energia biológica, ou seja, o instinto – fonte de todos os impulsos básicos do indivíduo - é o aspecto que se encontra na base de todos os comportamentos, motivos e pensamentos. Todos eles seriam governados a partir de três fontes energéticas: a sexualidade (chamadas por Freud de libido), os impulsos de auto conservação e a agressão.

Quando agem, os indivíduos procuram descarregar a energia neles acumuladas e que lhes causa desprazer. Tal descarga diminui a tensão interna, trazendo, como conseqüência, o prazer.

Com isso, para agir, o recém-nascido dispõe apenas de uma estrutura psíquica, chamada ID, que atua como um reservatório de energia instintiva. Tal como no adulto, as ações do bebê visam, satisfazer as suas necessidades imediatas e se dirigem, portanto, para buscar o prazer.

Segundo FREUD, no inicio da vida, a sobrevivência do recém nascido depende fundamental da figura materna. À medida que cresce, a criança vai, aos poucos, conferindo energia a outros elementos que passam a representar também fontes de prazer.

Neste processo, ela vai formando outras duas estruturas psicológicas derivadas do ID; o EGO e o SUPEREGO.

O Ego é a parte da psique que contém as habilidades, os desejos aprendidos, os medos, a linguagem, o sentido de si próprio e a consciência, ou seja, é o elemento de organização da personalidade.

Já o Superego, espécie de censura, de controle sobre o poder dos impulsos numa dada situação, é o responsável pelo adiamento do prazer por partes do indivíduo. A relação entre Id, Ego e Superego (impulsos, realizações e censura) é fonte de tensão e de ansiedade. O Ego procura continuamente avaliar essa ansiedade por meio de medidas realistas. O indivíduo aprende, assim, a satisfazer os seus impulsos de forma culturalmente aprovada.

Outro ponto fundamental proposto por FREUD, diz respeito a noção do inconsciente, portanto o comportamento das pessoas não é influenciado apenas

por metas e objetivos sobre as quais o indivíduo tem clareza ( ou consciência ). Atuam também sobre elas os desejos e as idéias inconscientes do indivíduo, ou seja, os impulsos, as fantasias, as experiências esquecidas, aspectos que não se encontram sob o domínio da consciência. Por terem sido vividos de maneira dolorosa, esses aspectos foram no curso do desenvolvimento, “expulsos” da consciência – foram reprimidos indo formar o que FREUD dá o nome de inconsciente.

FREUD também enfatizou, a qualidade instintiva das ligações afetivas, que seriam manifestações do instinto sexual da criança. Por intermédio da sua experiência com o meio em que vive e dependendo de sua maturação orgânica, a criança atravessa vários estágios de desenvolvimento que, para Freud, estariam ligados aos lugares do corpo que servem como fonte primária de prazer.

O desenvolvimento da personalidade seguiria um padrão fixo, como, estágio determinado de um lado, pelas mudanças maturacionais no corpo e de outro, pelo tipo de relacionamento que a criança estabelece com adultos significativos do seu meio, em especial com o pai e a mãe.

Freud chamou, portanto, a atenção para a interação entre as necessidades e desejos da criança e o tratamento que a mãe ou outros adultos lhe dispensam. Nesse processo, a criança constrói não apenas a sua personalidade, mas também a sua identidade, aquilo que a diferencia das demais pessoas e que ela percebe como sendo seu EU.

A construção da identidade ocorre através da construção de significados a respeito das ligações que o indivíduo estabelece com o mundo. Significados esses que podem ser conscientes ou inconscientes para ele, num determinado momento.

Sendo assim as emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relação com objetos físicos, concepções ou outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparável, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. Ele

influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidades.

A inteligência e a afetividade são mecanismo de adaptação, em que permitem ao indivíduo construir noções sobre os objetos, as pessoas e as situações, conferindo-lhes atributos, qualidades e valores. Contribuindo dessa forma para a construção do próprio sujeito, sua identidade e visão do mundo.

O afeto é, um regulador da ação, influenciando na escolha de objetivos específicos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situações por parte do indivíduo. Portanto, amor, ódio, tristeza, alegria ou medo levam o indivíduo a procurar ou a evitar certas pessoas ou experiências.

O afeto também inclui expressividade, comunicação, manifestações tais como sorrisos, gritos, lágrimas, um olhar e um rosto apáticos, uma boca fechada e sobrancelhas cerradas indicam possíveis sentimentos de uma pessoa.

Por exemplo, a interação que o professor e aluno estabelece na escola, os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influências decisivas. Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns dos seus desejos: de proteção, de subordinação, de realização etc. Através dela, tanto os alunos quanto o professor vão construindo imagens de seu interlocutor, atribuindo-lhe determinadas características, intenções e significados. Cria-se assim, uma rede de expectativas recíprocas entre professor e alunos, que pode ser ou não harmoniosa.

Portanto, para que a interação professor-aluno possa levar a construção de conhecimentos, a interpretação que o professor faz do comportamento dos alunos é fundamental. Ele precisa estar atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, buscando assim verificar quais delas melhor traduzem as intenções originais.

Além disso, o professor necessita compreender que aspectos da sua própria personalidade, seus desejos, preocupações e valores, influem em seu comportamento ao longo das interações que ele mantém com a classe.

Para Davis e Zilma, motivação para aprender, nada mais é do que o reconhecimento pelo indivíduo, de que conhecer algo irá satisfazer suas necessidades atuais ou futuras. Ela também pode ser encarada como um processo psicológico em construção. A motivação humana deve ser compreendida na relação

entre aspectos cognitivos e afetivos das personalidades, ambos largamente dependentes do meio social. Ela está ligada à autoconsciência do indivíduo, seus ideais, seus projetos, sua visão de mundo, como também aos aspectos inconscientes de sua personalidade.

Então pode-se dizer, que uma pessoa motivada para aprender constrói o conhecimento mais prontamente do que uma sem motivação. Na base da motivação encontra-se tantas razões de ordem geral como aquelas de natureza específicas: vontade de aprender, necessidade de realizar-se, desejo de receber determinada recompensa ou de evitar certa punição.

Um dos trabalhos mais importante a serem desenvolvidos pelo professor junto aos seus alunos é, motivá-los. Não somente com elogios ao desempenho, mas fazer com que o processo de aprendizagem seja motivado em si mesmo. Os alunos devem ser levados a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca. O prazer vem, assim da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para resolver problemas.

Contudo, convém ressaltar que o trabalho intelectual feito sobre material ou conteúdos significativos é bem mais produtivo do que aqueles envolvendo conteúdos ou materiais sem nenhuma significação para quem aprende. Novamente, entra aqui o papel do professor, cabe-o explicar à classe o que vai ser estudando, por que razões e com quais finalidades. Se houver compreensão a respeito da importância de determinada tarefa, ela passa a adquirir significação e a atividade intelectual se agiliza. Sendo assim no capitulo seguinte apresento algumas atividades que estimularam a aprendizagem nos alunos.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

Primeiramente quero ressaltar a importância do trabalho desenvolvido na Associação Pais Amigos Deficientes (APAE) de Presidente Prudente-SP, pela equipe de profissionais que dedicam um pouco de suas vidas e

de seus trabalhos para melhorar a saúde e o bem estar dos alunos que freqüentam a instituição.

Está equipe multidisciplinar, é constituídos por Psicólogas, Fisioterapeutas, Dentistas, Pedagogos, Professores, Assistentes Sociais, Fonaudiologas, etc. Todos estes profissionais, procuram oferecer aos alunos um tratamento de altíssima qualidade, propiciando assim, o desenvolvimento como um todo dos mesmos.

Na instituição os alunos têm a oportunidade de receber tratamentos especializados voltados para a melhoria de suas necessidades biológicas. É através da dedicação e do amor desses profissionais, que é possível obter alguns resultados na saúde física, mental, afetiva, emocional, cognitiva, social e cultural dos alunos.

A melhoria da qualidade de vida dos mesmos reflete em seus comportamentos, desencadeando um sentimento de alegria, euforia, prazer, realização, interesse e participação nas atividades e nos eventos organizados pela APAE, ou seja, é uma forma de exteriorizar seus sentimentos e dizer “muito obrigado”, por me ajudarem a ser um cidadão capaz de interagir e relacionar com pessoas através daquilo que consigo fazer, (ver foto 01).

*Alunos participando de atividades de recreação no “Dia das Crianças”.*

Todo tratamento terapêutico e o trabalho pedagógico realizados com esses alunos, objetiva estimular suas participações nas atividades, suas criatividades e levá-los a sentir novas sensações e aprender a fazer coisas novas, ou seja, reabilitá-los e inseri-los na sociedade.

É por isso que a APAE de Presidente Prudente, disponibiliza de um espaço planejado tais como, salas de aulas, laboratório de informática, sala de musica e vídeo, quadra de basquete, campo de futebol, piscina, salão de festa, refeitório, etc., voltados para o desenvolvimento de várias atividades pedagógicas e terapêuticas, (ver foto 02), escolhi algumas dessas atividades para apresentar nesta monografia tais como: recreação na piscina, jogos de mesa, passeio no parque ecológico.

*Espaço cultural da Instituição.*

Recreação na piscina: com esta atividade percebi que os alunos demonstraram interesse de participar e realizar os exercícios propostos dentro d'água, pois eles sempre solicitavam a ida para a piscina, lugar este, que passou a ser um espaço, uma referência de lazer e aprendizagem dos alunos, (ver foto 03).

*Alunos participando de atividades interclasses na piscina.*

Esta atividade propiciou vários momentos de descobertas por parte do mesmo, pois no decorrer dos exercícios podiam pegar, sorrir, falar, tocar, aprender, dialogar, seguir regras como, (não empurrar o colega, não jogar água no rosto do seu amigo, prestar atenção nas orientações do professor, cuidar dos pertences etc.), como também fazerem movimentos corporais que propiciavam prazer a cada um dos alunos que participavam da atividade. Pois neste momento do banho de piscina, eles se sentiam a vontade para expressar seus sentimentos de prazer, de alegria, de companheirismo e solidariedade com o grupo no momento em que cada um respeitava os limites individuais e coletivos dos colegas e também do professor, levando-os a conhecer seus potenciais comunicativo, perceptível, visual, tátil e motor, vivenciando assim uma aprendizagem mais prazerosa.

Jogos de mesa: descobrir junto com os alunos, o prazer de brincar e aprender os conteúdos através dos jogos de mesa tais como: dominó, dama, baralho, jogo de vareta etc.

Através destas atividades com jogos de mesa, foi possível trabalhar a colaboração com as regras, dentro e fora da sala de aula, o raciocínio lógico matemático dos alunos, a concentração, tamanho, cor, formas, quantidades, números, disciplina, oralidade, textura etc. Cada jogo exigiu dos alunos um desprendimento de atenção muito grande, alguns demonstravam dificuldades de aprender o como se joga.

No decorrer do jogo, aos poucos fui explicando e ensinando as regras, como também os próprios alunos tiveram suas regras. Durante a atividade questionei os alunos, como por exemplo: Quantas cartas de baralho tem no monte? Quantas cartas cada um recebeu? Quantos sobraram? Quais os números e letras de cada carta? Enfim procuramos jogar da forma mais fácil e que eles tinham aprendido, (ver foto 04).

*Alunos jogando cartas de baralho (maumau).*

Em relação ao jogo de varetas, expliquei as regras de como jogar, e um dos alunos juntou todos os palitos e no centro da mesa na posição vertical soltou-os, no qual cada aluno ia puxando sem mexer os demais palitos. A partir

desse momento questionei os alunos a cor de cada palito, se era grosso ou fino? Se era grande ou pequeno? Quantos palitos cada um conseguiu pegar? (ver foto 05).

*Momentos de aprendizagem - jogando varetas.*

O desenvolvimento dessas atividades propiciou aos alunos vários momentos de aprendizagem, no qual os mesmos iam manipulando os materiais, descobrindo e aprendendo no concreto os números, quantidades, dialogar uns com os outros, as letras, as cores, tamanhos, formas geométricas, espessuras etc. Através das brincadeiras com os jogos o professor ia mediando o conhecimento.

Este momento de lazer e aprendizagem provocaram muitas euforias, alegrias, ansiedades diante dos obstáculos surgidos no decorrer das atividades com os jogos, como também levaram estes alunos a aprender e a criar novas regras de grupo, onde cada indivíduo teve que respeitar os limites de aprendizagem uns dos outros.

Passeio no Parque Ecológico da Cidade da Criança

O Parque Ecológico da Cidade da Criança é uma área voltada para o lazer da comunidade em geral e desenvolve trabalhos de educação ambiental com

as escolas através de agendamentos, com o objetivo de oferecer momentos de aprendizagem em contato com a natureza.

Este passeio no Parque Ecológico propiciou vários momentos de aprendizagem, sobre os animais que vivem no zoológico, como por exemplo: o tipo de alimentação de cada um, seu habitat natural, o nome dos animais, as espécies que habitam o zoológico. Enfim os alunos ficaram encantados ao verem tantas novidades e variedades de animais como, por exemplo, aves, quatis, macacos e outros. No decorrer do passeio tivemos a oportunidade de dar uma volta de trenzinho, onde conhecemos toda a área do parque que comporta uma infra-estrutura construída para atender as necessidades dos visitantes como, por exemplo: brinquedos, planetário, quiosques, escolas, dois lagos, matas, enfim, todo um conjunto de beleza naturais à disposição dos professores e alunos interessados em realizar estudos e pesquisas, ampliando assim seus conhecimentos sobre o meio ambiente, (ver foto 06).

*Alunos participando de Atividades Pedagógicas no Parque Ecológico – Cidade da Criança.*

Durante esta atividade extra classe, foi possível interagir com as demais salas, com objetivo de promover amizades, dialogar entre pares,

socialização do grupo, momento de lazer e principalmente qualidade de vida no desenvolvimento sócio-cognitivo, afetivo, cultural, ou seja, voltada para o bem estar dos alunos, (ver foto 07).

*Momento de socialização e aprendizagem sobre o Meio Ambiente.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o termino desta pesquisa foi possível concluir que o papel da afetividade e um fator de suma importância para o desenvolvimento sociocultural, afetivo e cognitivo do ser humano.

No entanto, é e deve ser considerada como fator que contribuiu na formação intelectual da criança que está passando pelo processo de construção e sistematização de seu conhecimento, através de suas ações, junto aos objetos a serem descobertas no meio em que vivem.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido através de algumas atividades práticas com os alunos, permitiu-me descobrir que o afeto em

relação a esse grupo de criança Portadora de Necessidades Especiais propiciou a construção e elaboração desse conhecimento sobre a afetividade. Em que alunos e professor através do diálogo, do respeito, da valorização, da proximidade, do elogio, do amor e do desenvolvimento das atividades, foi possível chegar a alguns resultados de aprendizagem apresentadas nessa monografia.

Com essa pesquisa podemos constatar que a afetividade aproxima alunos e professor, constrói amizades, recupera auto-estima, proporciona segurança e estimula uma aprendizagem com prazer, enfim, melhora o relacionamento entre pares e a qualidade de vida dos indivíduos, (ver foto 08).

*Este é o resultado do afeto entre Professor e alunos.*

**BIBLIOGRAFIA**

DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de Morais Ramos de, *Psicologia da Educação*. Editora Cortez. São Paulo. 1991.

CHALITA, Gabriel. *A Educação está no afeto*. São Paulo. Editora Gente, 2001.

Revista Escola, Editora Abril, edição 160, março 2003.

RESTREPO, Luiz Carlos. *O direito à ternura*. Editora vozes, 2ª edição - Petrópolis 2000.

SHINYASHIKI, Roberto. *Uma psicologia do afeto*. Editora Gente, 100ª edição -1980.

FONSECA, Vitor da. Educação Especial, *programa de estudos precoce*. Editora Artes Médicas, 1995, capitulo 4.

This document was created with Win2PDF available at http://www.daneprairie.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.